O CRISTÃO ESPÍRITA

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLII - Rio de Janeiro, Abril, Maio e Junho de 2008 - Nº 162

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

APELO AO BOM SENSO

ANTES DA FECUNDAÇÃO DO ÓVULO, O PERISPÍRITO DO REENCARNANTE É PREPARADO PARA CATALIZAÇÃO DAS ENERGIAS VITAIS A SEREM CORPORIFICADAS.

Aproxima-se a data do novo veredicto do Supremo Tribunal Federal acerca da utilização de células-tronco embrionárias para fins de pesquisa, no Brasil. A última sessão, realizada em 05 de março, teve sua conclusão adiada depois que o Ministro Carlos Alberto Menezes Direito pediu vistas do processo, de acordo com os procedimentos da Casa.

Sem entrar no mérito das razões que levaram o referido Ministro a solicitar o tempo adicional, entendemos que a decisão foi em tudo providencial, pelo fato de oferecer à sociedade, como um todo, a possibilidade de um re-exame da questão em pauta, tão crítica, do ponto de vista ético e científico, para a sociedade brasileira e para a humanidade, nesta alvorada do século XXI.

"Milhares de pessoas aguardam pela realização destas pesquisas. São doentes de nascença, vítimas de acidentes ou de doenças degenerativas, que vêm nas pesquisas genéticas a única e a última esperança para a sua cura" - afirmam os defensores do uso dos embriões, para pesquisa.

"A ciência já demonstrou o potencial deste tipo de tratamento - prosseguem - e tudo o que se precisa, agora, é de mais tempo e mais recursos para estas pesquisas, para que os resultados apareçam"

"Esses embriões já estão aí, sem uso, - acrescentam - congelados nos bancos de inseminação artificial, e a maioria será jogada fora. Se assim é, por que não utilizá-los para um fim tão nobre, tão útil?"

Finalmente, argumentam: "apenas a religião é contra, principalmente a Igreja, mas eles fizeram o mesmo com Galileu, lembram-se?"

A princípio a sucessão de argumentos parece imbatível.

Afinal, quem poderia ser contra uma causa tão nobre quanto a recuperação de milhares e milhares de pessoas, no mundo inteiro, nas condições acima descritas? Quem já não enfrentou, na sua família ou no seu círculo mais próximo de amizades, situações parecidas? Ora, de repente surge uma possibilidade de cura, para todos eles, e vamos desperdiçá-la? Não, o sentimento geral é de urgência. Se é preciso pesquisar para chegar nesta tão desejada cura, que o façamos tão cedo quanto possível...

O descarte de embriões congelados, nos processos de gravidez assistida, sensibiliza igualmente os corações mais generosos.

Afinal, queiramos ou não, os embriões necessários à pesquisa já estão todos aí, aos milhares, e aparentemente seria um contra-senso desperdiçá-los por puro preconceito ou conservadorismo. Melhor destiná-los a um fim útil do que simplesmente deixar que sejam jogados ao lixo, depois de algum tempo, como ocorre hoje...

O último ponto para reflexão é a discordância da religião, principalmente da Igreja Católica, que se manifesta ostensivamente contra o uso dos embriões para pesquisa.

Nos últimos séculos a Ciência tem se debatido contra os preconceitos de natureza religiosa com bons resultados. Acostumamo-nos, aos poucos, a associar Ciência com progresso e a Religião com atraso e superstição. O caso presente não foge à regra... A discordância da Igreja parece, ao contrário, apontar favoravelmente ao uso dos embriões, porque o histórico de suas "escolhas", em questões do gênero, simplesmente não lhe favorece, começando por Galileu e terminando pelo combate ao uso de preservativos, na luta contra a Aids...

Basta uma reflexão mais aprofundada, no entanto, sobre os argumentos acima, para nos revelar outros aspectos deste assunto...

Em boa lógica, se os fins de determinada ação são nobres, os meios empregados para alcançá-la também deveriam sê-lo. Qualquer contradição entre os dois extremos desta equação, por menor que seja, deve sempre chamar a atenção daquele que procura o caminho certo a seguir, porque causa e efeito são sempre da mesma natureza...

A causa da cura de milhares e milhares de pessoas é um fim absolutamente nobre, mas se o "preço" a pagar é a matança de milhares e milhares de embriões - de VIDAS - há que se refletir e pensar melhor a respeito, sob pena de cair-se novamente na balela dos "fins que justificam os meios", tão largamente utilizada como pretexto para atrocidades de toda natureza ao longo da história...

Desejamos, sim, como qualquer outro, a cura para os nossos irmãos mas, por Deus, deve haver outro meio para se chegar a este fim... Células - tronco adultas também têm sido utilizadas, com resultados promissores e baixos índices de rejeição. Novas técnicas e possibilidades de uso das células-adultas são divulgados a cada dia... Não seria este o caminho? Pode ser que leve mais tempo, pode ser que custe mais caro, mas não será mais justo, mais correto, mais digno do que abusar, criminosamente, das primeiras expressões de vida de embriões indefesos?

"Mas esses embriões ainda não são vida" - justificam alguns respeitáveis cientistas. Como? - perguntamos nós - Não são vida? São o quê, então? Chamados ao Supremo, para expor o pensamento da Ciência quanto ao exato início da vida, vinte e duas pessoas indicadas pela comunidade científica e pela Procuradoria-Geral da República fizeram explanações sobre o uso de células-tronco embrionárias. Doze se posicionaram a favor dos estudos; dez se disseram contra.

Ora, se o exame crítico é característica básica do processo científico, é justo que se o aplique na análise das opiniões de nossos cientistas e corporações científicas. No julgamento de um crime, se três testemunhas dão depoimentos completamente contraditórios, entre si, e nenhuma evidência reforça qualquer das teses apresentadas, a dúvida favorece ao réu... Na apresentação feita pelos cientistas convidados à sessão do Supremo três critérios de definição de vida foram apresentados, todos contraditórios entre si: o primeiro, defendendo o início da vida no instante primeiro da fecundação; o segundo, depois de 14 dias, quando começa a formação do sistema nervoso, e finalmente 30 dias...

Ora, diante da variedade de respostas obtidas, de diferentes representantes da Ciência, podemos por nossa vez perguntar: esta diversidade de opiniões é "científica"? É sobre esta base "firme" que nossos magistrados deverão deliberar? E, se assim é, não será mais prudente adotar-se, também aqui, uma sentença a favor do "réu" - no caso, os pobres e indefesos embriões - que, sabe-se, são todos inocentes?

Diante da controvérsia científica, a solução mais prudente seria a preservação da vida desde o seu início, até que novas descobertas nos levem a pareceres mais consistentes e definitivos...

Por outro lado, o fato de haver milhares de embriões, mau utilizados ou simplesmente levados ao lixo, significa que isto seja correto e que devamos institucionalizar a prática? Os embriões não utilizados para uma família, na gravidez assistida, não poderiam ser "adotados" por outra? A questão é grave e merece também reflexão por parte da sociedade, ao contrário de precipitadamente servir de pretexto ou solução para outros problemas...

Finalmente, a questão religiosa. Então porque alguém tenha errado muitas vezes, deverá estar errado sempre? Lamentavelmente a Igreja já errou, sim, e muitas vezes, a começar pela declaração de sua própria infabilidade, mas no caso em pauta, está certa em defender a Vida em todas as suas expressões. O problema é que esta Instituição afastou-se tanto da ciência, ao longo do tempo, para atender a seus interêsses, que agora, quando precisa dela para sustentar uma argumentação de defesa para seus pontos de vista, vê-se sozinha, enquanto sua opinião, que deveria inspirar respeito e consideração, acaba desprestigiada porque confundida com todo o preconceito ou conservadorismo pelo qual se fez caracterizar...

Apelamos, portanto, ao bom-senso dos Ministros do Supremo, lembrando-lhes, com fraternidade legítima, a voz inolvidável do Evangelho: "Fazei aos outros aquilo que gostaríeis que vos fizessem". Que saibam valorizar a oportunidade que a Vida lhes dá, de tomar esta decisão, valorizando por sua vez as milhares de vidas, pequeninas, que lhes pedem proteção...

AO NASCER EM NOVO CORPO, TRAZ O HOMEM, IMPRESSO EM SUAS CÉLULAS O IMENSO POTENCIAL CÓSMICO DE SUA JORNADA EVOLUTIVA.

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

A ESCOLA É LUZ DA CIÊNCIA
QUE NOS INSTRUI E ILUMINA,
MAS A DOR NA EXPERIÊNCIA
É A MESTRA QUE NOS ENSINA.

LOBO DA COSTA (MÉDIUM CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

INDALÍCIO MENDES (1901-1988)

Em Leopoldina, Minas Gerais, em 23 de maio de 1901, nascia Indalício Hildegárdio Mendes. Filho de Maria Lídia da Rocha Mendes e Cristóvão José Mendes, teve como irmãos Otília, Iremarco e Dulcina.

Gêmeo de sete meses, foi criado nos primeiros dias de vida em uma caixa de sapatos, envolto por algodão, para que sobrevivesse. Seu irmão não teve a mesma sorte. Com aparência franzina, muito claro, de olhos muito azuis, sua saúde sempre inspirava cuidados, que eram tratados com desvelo, primeiro por sua mãe, depois por sua dedicada esposa.

Com um mês de vida, Indalício veio com sua família para o Rio de Janeiro. Foram morar no bairro de São Cristóvão.

Autodidata, cursou até o ginasial, quando começou a trabalhar para ajudar a família, empregando-se na firma White Martins, onde criou o logotipo "estrela verde", usado até hoje. Fez carreira, chegando à posição de Diretor da Seção de Propaganda, e de lá saiu apenas para se aposentar.

Desde pequeno apresentava gosto pela leitura, que o acompanhou por toda a vida, resultando disso uma invejável ilustração e aprofundada cultura, abrangendo os mais variados ramos e temas do conhecimento humano. Versado em linguas estrangeiras, lia com facilidade obras em inglês, francês, italiano e espanhol.

Em sua biblioteca de centenas de livros, deixou nas margens dos mesmos preciosos comentários e observações, que enriquecem os textos.

Indalício conheceu Nadir, sua esposa, no Rio de Janeiro. Foi em 1925, no dia 24 de dezembro, na igreja de São Salvador, em Campos, que receberam a benção nupcial. Desta união nasceram Myrian Neide e Spencer Luiz, que lhes deram sete netos e quatro bisnetos.

Foi depois de uma pneumonia, na década de 40, que começou sua busca espiritual. Luís Fernandes da Silva Quadros, tio de sua esposa e membro da Federação Espírita Brasileira, convidou-o a conhecer a doutrina e a Casa de Ismael, despertando-o para o caminho novo que surgia.Indalício passara anteriormente pelas idéias materialistas, marxistas e simpáticas a Herbert Spencer, de que teve a inspiração para dar o nome a seu filho.

Na Casa Máter, dedicou-se principalmente ao estudo das obras da Codificação de Allan Kardec e "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing. Em 1943, foi empossado como Secretário de "O Reformador", revista oficial da FEB. Foi com o Artigo de fundo "Libertação pelo Evangelho", publicado em março de 1944, que Indalício iniciou sua colaboração em "O Reformador". Mais de seiscentos artigos se sucederam ao longo de 32 anos.

Deu também sua colaboração durante quatro anos na Comissão de Assistência da FEB, sendo ali companheiro de trabalho de Luís Quadros.

Em 1953 entrou para o Conselho Federativo Nacional, como representante da Federação Espírita Paraibana e em 1956 foi eleito membro efetivo do Conselho Superior da FEB.

Indalício Mendes foi autor do "árduo" estudo comparativo das obras literárias de Humberto de Campos - Homem - e Humberto de Campos - Espírito, conforme consta em "Duas Palavras", do livro "A Psicografia ante os Tribunais". Este trabalho reuniu toda a documentação necessária à defesa de Chico Xavier e da FEB, entregue a Miguel Timponi.

Em 1975 foi eleito Vice-Presidente da FEB mas, daí por diante, suas forças começaram a declinar e sua presença era solicitada ao lado de sua dedicada esposa. Deixou o Conselho Federativo Nacional, o qual servira por 23 anos. Foi desativando aos poucos, deixando a vice-presidência em 1978. Mas, até a sua desencarnação, permaneceu como redator de "O Reformador" e Assessor da Presidência.

De sua personalidade lembramos a alegria. Tinha o humor incrível que caracteriza os homens de gênio. Gostava de ouvir música. Nas reuniões familiares, dançava e até sapateava, sempre sob o sorriso amigo da esposa Nadir, que o acompanhava, formando um casal exemplar.

Esportivo, na mocidade chegou a lutar box. Tinha o pescoço um pouco inclinado, dizia ele, por ter recebido um golpe desastrado.

Admirava o futebol, e sobre esse assunto assinou durante muitos anos uma coluna intitulada "Pra ler no bonde", no "Diário de Notícias", utilizando o pseudônimo de "José Brígido". Foi membro da diretoria do Fluminense Futebol Clube, no cargo de 2º Secretário.

Voz fraca, quase inaudível, foi pela escrita que fez a divulgação de seu conhecimento. De sua pena saíram contos, alguns de inspiração oriental; versos; tinha sempre palavras escritas para lembrar alguma ocasião como aniversários, casamentos, etc... e gostava de presentear com livros que levavam sempre dedicatórias gentis e doutrinárias. Usou vários pseudônimos: "José Brígido", já citado; "Túlio Tupinambá", "Vinélius Di Marco", "Boanerges da Rocha", "Tasso Porciúncula", "I. Salústio", "Percival Antunes", "Tibúrcio Barreto", "Jesuíno Macedo Jr.", "A. Pereira", "Tobias Mirco", "Gonçalo Francoso", "Damasceno", "X.Z"e outros.

Trabalhou em vários jornais, dentre eles "A Gazeta de São Paulo", "A Tribuna da Imprensa", "O Rio Esportivo" e "O Diário de Notícias", do qual foi um dos fundadores ao lado do jornalista Orlando Dantas, em 1930. Tornou-se jornalista profissional, tendo ocupado na ABI, Associação Brasileira de Imprensa, o cargo de Diretor do Setor de Relações Sociais e Humanas, do Departamento de Assistência Social.

Somado a tantas atividades, exerceu o cargo de Assistente de Plenário do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro.

Por volta de 1963, pouco depois de sua fundação, ingressou na "Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes". Fundou em 1965, junto com o seu Orientador Geral, Azamor Serrão, o seu órgão de divulgação doutrinária, "O Cristão Espírita", de distribuição gratuita, dirigindo-o até a sua desencarnação. Indalício Mendes foi também membro do Conselho Deliberativo da Casa desde a criação deste último, a 18 de novembro de 1967, exercendo essa função até o seu regresso à Pátria Espiritual.

Nos últimos anos de sua vida "O Cristão Espírita" já lhe custava extremado esforço. As forças diminuíam dia a dia e não encontrava quem o pudesse substituir. Escrevia à mão, pois não conseguia mais usar a máquina de escrever. Muitas vezes pensava até em desistir, mas o estímulo de amigos levou-o a continuar.

Seu último e precioso trabalho foi sobre "O Corpo Fluídico de Jesus", que não chegou a ser publicado. Sua vivência no Espiritismo foi cercada de inúmeros obstáculos. Acordava às quatro horas da madrugada para poder estudar e escrever, inclusive "O Cristão Espírita".

Em 1974 o casal comemorou 50 anos de casados, "Bodas de Ouro".

Em 25 de agosto de 1984 desencarnou sua esposa Nadir. Ficou um grande vazio na vida de Indalício.

A 13 de maio de 1988, Indalício partiu para a

(Continua na pág.04)

SEARA MEDIÚNICA

ASPECTOS DA MEDIUNIDADE DE CURA (cont.)

Não há meios de vos transmitir a beleza do amanhã. As trevas ainda são muito densas e vossos espíritos sofrem a influência negativa provocada pela multidão que pressente sua expulsão e tenta, desesperadamente, conquistar posições para lutar contra o Cristo e, se possível, vencê-Lo e se perpetuar na Terra, transformando-a em imenso hospício, numa simbiose deletéria de propagação dos vícios e torpezas morais.

Há mesmo uma preocupação imensa nos planos espirituais aliados ao Cordeiro para que os seareiros do Bem, de todas as raças e religiões, permaneçam firmes em seus postos e não se deixem envolver por estes irmãos tão necessitados de luz.

São necessários estes comentários para que os médiuns não se impressionem com os rumores que os atordoarão, pois serão alvos duplamente: primeiro, dos inimigos do Cristo encarnados e principalmente desencarnados, que tudo farão para que não possam realizar suas tarefas de socorro a contento, quer pela perturbação psíquica, quer pela crítica contumaz de que serão alvo. Em segundo, porque a ciência os colocará em evidência, e o número de curiosos e de necessitados reais será imenso, a exigir a vigilância da sua integridade física, mantendo seu ritmo de vida para não haver esgotamento, evitando a vaidade e a presunção de se julgarem uma nova casta de representantes do Cristo na Terra, senhores de todos os poderes. Esta última situação é a que mais nos preocupa, bem como a todos os líderes espirituais das falanges crísticas.

É preciso o esforço urgente de Evangelização dos grupos mediúnicos, com a compreensão da mediunidade em seu verdadeiro sentido e grandeza, para que os ideais de fraternidade e, principalmente, de humildade perante a Bondade do Pai, possam fazer do médium um verdadeiro cristão espírita a buscar, acima de tudo, servir à causa do Bem, servindo ao Próximo em nome de Jesus.

O Amor é a grande arma para a defesa ao ataque das trevas, quer sejam elas as falanges não crísticas ou as trevas do próprio espírito do médium, capazes de o arrastarem à vaidade e à presunção de ser o dono e senhor dos poderes de cura.

Como todo dom é concedido pelo Pai Maior, através de Jesus que é o nosso Pastor, estes irmãos terão suspensas suas possibilidades de cura fluídica para que a Seara não se comprometa. Nisto também está presente a Misericórdia do Pai que impede, assim, que os débitos se ampliem pelo mau uso destes recursos concedidos por empréstimo.

Fica pois o alerta a todos os irmãos para os tempos que se aproximam. Vigiai e orai sempre, como nos recomendou Jesus, para que vossa mediunidade cresça na humildade e na fé, sobre a rocha indestrutível do Evangelho. Só assim estareis a salvo do vendaval de coisas "espantosas" que ocorrerão, cumprido as palavras e promessas do Mestre.

"Quem tem ouvidos de ouvir, ouça", repetimos nós, para que não sejam surpreendidos pela dor, mas sim possam tornar-se os colaboradores seguros, lúcidos e fieis à obra de amor, à implantação do reino de luz na Terra.

Direis ao lerdes estas páginas que isto ainda é difícil de aceitar e compreender, pois o quadro do mundo não fornece as evidências desta transformação eminente que, além do mais, contais com vossos protetores e amigos do plano espiritual, nada havendo a temer.

(CONTINUA NA PÁG. 04)

Você Sabia?

Espíritos Errantes

Desde os seus primórdios, na Codificação Kardequiana, a Doutrina Espírita revelou ao mundo detalhes da vida no plano espiritual, com número crescente de detalhes. A obra de André Luiz, psicografada por Chico Xavier, de 16 volumes, é o exemplo mais completo deste esforço progressivo de tirar do "mistério" o conhecimento sobre as condições em que se dá a continuação da Vida, depois do túmulo. Vejamos algumas anotações de Kardec, Roustaing e Ubaldi sobre o tema...

LEIA MAIS KARDEC

223. A alma reencarna logo depois de se haver separado do corpo?

"Algumas vezes reencarna imediatamente, porém, de ordinário só o faz depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata. Sendo aí menos grosseira a matéria corporal, o Espírito, quando encarnado nesses mundos, goza quase que de todas as suas faculdades de Espírito, sendo o seu estado normal o dos sonâmbulos lúcidos entre vós."

224. Que é a alma no intervalo das encarnações?

"Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera."

a) - Quanto podem durar esses intervalos?

"Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes."

b) - Essa duração depende da vontade do Espírito, ou lhe pode ser imposta como expiação?

"É uma conseqüência do livre-arbítrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem. Mas, também, para alguns, constitui uma punição que Deus lhes inflige. Outros pedem que ela se prolongue, a fim de continuarem estudos que só na condição de Espírito livre podem efetuar-se com proveito."

225. A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?

"Não, porquanto há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. O Espírito se acha no seu estado normal, quando liberto da matéria."

226. Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?

"Sim, com relação aos que tenham de reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram no seu estado definitivo."

227. De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que nós outros?

"Estudam e procuram meios de elevar-se. Vêem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute idéias que antes não tinham."

(...)

230. Na erraticidade, o Espírito progride?

"Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as idéias que adquiriu."

(Fonte: O Livro dos Espíritos, Parte 2a., Cap.VI)

LEIA MAIS ROUSTAING

"Vós o sabeis: o Espírito, depois de haver expiado, na erraticidade, as faltas ou crimes cometidos, experimentando sofrimentos ou torturas morais adequados e proporcionados a esses crimes e faltas, entra na fase da reparação". **(QE T. I, item 8)**

***

"(...)os Espíritos culpados defrontam, na erraticidade, com as vítimas que fizeram, com as faltas que cometeram e vêem desenrolar-se o panorama sangrento do passado ou o cenário das dores que os esperam no futuro. Os fluidos empregados pelos Espíritos prepostos a essa missão apresentam aos olhos do culpado, ou sejam quadros animados, de uma ilusão completa, ou a aparência de objetos, dando também completa ilusão da realidade." **(QE T. I, item 31)**

***

"O Espírito, quer na erraticidade, quer revestindo um corpo de natureza perispirítica, não tem necessidade, nem possibilidade, como vós, de beber e de comer. Também ele absorve, como meio de nutrição, para entreter o funcionamento da vida, os fluidos ambientes necessários à sustentação dos princípios constitutivos do perispírito (...)". **(QE,T. I, item 64)**

***

"O Espírito, livre dos entraves da carne, compreende a sua posição, vê suas faltas. Poderá iludir-se durante algum tempo, mas, passado o período de dilação, como nada de arbitrário, ou que pareça tal, pode o Espírito ver na execução dos desígnios divinos, todo o seu passado se desenrolará às suas vistas e, assim como lhe será dado julgar da justiça da condenação, também lhe será possível apreciar a justiça da recompensa concedida aos bons obreiros". **(QE,T. III, item 282)**

***

"(...) todo Espírito criado igualmente obra, por toda parte, no espaço, na erraticidade e nos mundos, em prol do progresso universal, da vida e da harmonia universais, conformemente ao grau que ocupe na escala da criação. A ação provém de Deus e se transmite dele aos puros Espíritos, que a comunicam aos Espíritos superiores e estes aos bons Espíritos, segundo a ordem hierárquica de elevação espírita, de grau de pureza". **(QE, T. IV, item 15)**

***

"Sabeis, com efeito, que o Espírito, sobretudo o Espírito inferior, conserva por mais ou menos tempo, na erraticidade, os preconceitos, as opiniões, as idéias, os pendores, as tendências da sua precedente encarnação"

(QE, T. IV,Comentários sobre o Decálogo de Moisés)

LEIA MAIS UBALDI

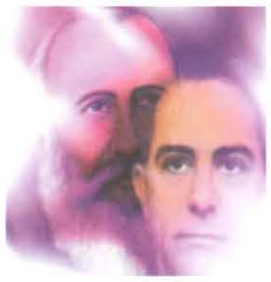
"No estado de desencarnado, o homem encontra-se no mundo dos efeitos, cujas causas foram semeadas na vida por meio de pensamentos dominantes e de suas obras. Por isso, paraíso e inferno são estados mentais de alegria ou de dor, criados por nós mesmos, existentes para cada um na forma por ele próprio gerada, e inexistentes fora de sua mente. São estados ou condições completamente espirituais daquela alma que, tendo perdido os meios sensórios para sentir, permanece sempre o centro de toda a capacidade sensitiva, especialmente agora que está livre do corpo. A crença difundida em nosso mundo, em estado de alegria ou sofrimento depois da morte e isto dependendo da boa o má conduta precedente do indivíduo, crença que reconhecemos em tantos povos, nos mais diversos lugares e, pode-se dizê-lo, em todos os tempos, demonstra que nos encontramos em face de um fenômeno que não pode ser produto de um só pensador ou de determinada filosofia ou religião, mas que é parte da realidade biológica universal, verdadeira para todos, em todos os tempos. Há conceitos instintivos, comuns a toda a humanidade, como os conceitos de bem e de mal, que se revelam inerentes à própria natureza humana e que fazem parte de uma ética biológica universal, do que também os animais superiores mais inteligentes, e que de mais perto convivem com o homem, chegam por vezes a participar. Foi assim que pôde nascer, nos lugares e tempos mais remotos, a mesma idéia de inferno e paraíso, ainda que repleta das mais diversas imagens mentais, sugeridas pelo próprio ambiente terrestre particular. Mas o fato de que, em tão diferentes representações, da hindu à maometana, à cristã etc., reencontramos um fundo idêntico e comum nos assegura que não nos achamos em face de produto particular de uma religião, mas como já o dissemos, diante de um produto biológico universal, que se baseia em fenômenos positivos da vida, independentes de qualquer religião, tanto que todas as religiões, por mais diversas, o repetem, igualmente. Dos egípcios aos cristãos há um julgamento posterior à morte, com as respectivas conseqüências. Tudo isso não é somente problema religioso. Quando o homem houver aprofundado as ciências biológicas e psicológicas, chegando a compreender a biologia também como fenômeno espiritual, então poderá reconhecer cientificamente a verdade objetiva desses estados espirituais, depois da morte que se chama inferno e paraíso. Existência objetiva mas só como estado mental, exclusivamente pessoal, em íntima relação com a existência terrena precedente e com seu tipo de pensamentos e atividades dominantes".

("Problemas Atuais, Cap. VIII - O Livro Tibetano dos Mortos)

EVANGELHO EM AÇÃO

"SEDE, POIS, VÓS OUTROS, PERFEITOS. COMO PERFEITO É O VOSSO PAI CELESTIAL".

MATEUS CAP. V, v. 48



Na recomendação de Jesus percebemos que o objetivo de sua descida ao mundo terráqueo foi o de nos mostrar o caminho que conduz à perfeição. E prometeu o Mestre, aos que ainda não podiam compreender as verdades por Ele anunciadas, que o Pai enviara o Consolador ou Espírito de Verdade para instruir mais ainda e relembrar tudo aquilo que Ele ensinara. O Espiritismo, como Consolador enviado por Jesus, tem doutrinado os homens e continuará a doutriná-los através das sucessivas encarnações, única maneira de, por nosso próprio esfôrço, atingirmos a perfeição. Alguns fatos despertarão o nosso entendimento e nos permitirão comprender melhor o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, código de moral universal.

Certa vez, a fim de preparar o local em que se realizaria um concurso, modesto carpinteiro foi incumbido de construir o tablado onde os juízes se instalariam. O artífice entregou-se dedicadamente ao trabalho, procurando aperfeiçoar os menores detalhes. Alguém a comentar que não era necessária tanta minúcia, tanta perfeição, pois a assistência lotaria de tal forma a sala que ninguém iria reparar no tablado. O modesto operário, no entanto, retrucou: "Mas repararei eu!", revelando seu escrúpulo profissional.

Realiza-se o concurso e, após a classificação dos candidatos, um dos juizes, ao qual não escapara a perfeição do tablado, enalteceu a obra, louvou seu autor e propôs fôsse concedido um prêmio a quem se houvera com tamanha dedicação no cumprimento do dever, para realizar, como realizou, tão esmerado trabalho. E, por unanimidade, o prêmio foi concedido.

Assim é Deus para conosco. Nota Ele nossa obra, embora possamos pensar que nada do que fazemos esteja sendo observado.

Lembremos também de certo político de grande influência que, para agradar seus eleitores, não cessava de lhes prometer empregos e de lhes dar cartas de recomendação. De um deles recebeu insistentes pedidos de emprego para a Imprensa Nacional. Atendendo-o, o político, em envelope aberto, para que a lêsse, pôs uma carta dirigida ao Diretor daquela repartição, redigida em termos que revelavam seu interesse em ver a solicitação satisfeita. Aconteceu, porém, que o candidato, homem meticuloso ao extremo, para quem tudo devia ser feito com perfeição, notou que a letra <i> fôra sempre escrita sem o ponto. Dirigiu-se o candidato à Imprensa Nacional, onde fêz a entrega da carta ao destinatário, não sem haver, no trajeto, colocado cuidadosamente os pontinhos nos <i is>...

Passado algum tempo, o político encontrou-se com o Diretor, lhe declarou que o seu recomendado foi imediatamente empregado, apesar de não haver vagas na Repartição. Perplexo, o político observou que, consoante a combinação feita, aquêle pedido era únicamente convencional e não fôra para ser atendido, pois a letra<i> fôra escrita sem o ponto. "Acontece - explicou-lhe o Diretor, que na carta que recebi, todos os <is> estavam com os pingos; por isso, mesmo não havendo vagas, empreguei seu recomendado e quero aproveitar a oportunidade para agradecer-lhe a solicitação feita, porque o rapaz trabalha com tal perfeição que minha Repartição só teve a lucrar adimitindo-o".

Recordemos o texto evangélico estudado nesta lição, pois o Espiritismo nos orienta para alcançarmos a perfeição, tanto mais quando sabemos que:

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

SEARA MEDIÚNICA (final)

ASPECTOS DA MEDIUNIDADE DE CURA

Alertamos-vos porém para que não julgueis pelas aparências, pois não sabeis o que se passa em muitos laboratórios científicos ou em muitos grupos de trabalho de investigação. Tampouco somos conhecedores da vontade do Pai e dos Seus desígnios mas, no plano espiritual a preparação para este momento é intensa. O tempo também não deve ser vossa preocupação, pois não há tempo para a Eternidade do Senhor. Mas a hora está próxima, pois os sinais já são por demais evidentes.

Quanto à proteção espiritual é necessário lembrar-vos que, embora estejais amparados por abnegados amigos, estes não interferem em vosso livre arbítrio e no controle de vossa mente. Esta vigilância compete a vós, para que não sofrais a invasão das sugestões das trevas e, deste modo, estareis garantindo a sintonia vibratória e fluídica indispensáveis para o intercâmbio com vossos mentores, assegurando sua proteção constante.

É pois neste crepúsculo de dores e cores sombrias que envolve a humanidade, embora o fausto e o sucesso de muitos povos, que a mediunidade de cura será chamada a colaborar com o Mestre para anunciar a alvorada radiosa.

Jesus sempre provocou grande impacto nas massas que o seguiam quando curava os enfermos do caminho. Seu Amor imenso e Seus fluidos sublimados produziram as maravilhosas curas de leprosos, de paralíticos, de cegos, de obsedados em todos os níveis, culminando com a "ressurreição" de Lázaro, da filha de Jairo e do filho da viúva de Nain, a mostrar que para o Pai tudo é possível e que aos filhos, todos muito amados, tudo será possível também, se estiverem em perfeita sintonia com a Sua Vontade e com o Coração estuante do mais puro amor.

Indalício Mendes (Final)

espiritualidade. Frágil como uma luz de vela prestes a apagar, na Casa de Saúde Santa Lúcia, em Botafogo. Justo no dia 13 de maio, dia da libertação dos escravos, Indalício libertou-se do jugo carnal. A vibração na capela do São João Baptista, onde seus restos mortais repousavam, era amena, tranqüila. Sentia-se a presença de seu espírito.

Indalício Mendes deixou um rastro de luminosidade na Terra, pela intensidade e dignidade da vida que viveu. Por isso, nós o chamamos, também, **"Sal da Terra"...**

O CRISTÃO ESPÍRITA

APELO AO BOM SENSO

O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho,Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567
Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 494-4213.
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e i rradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Intodução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaría.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem shorts.

***

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.